



MEL ORGÂNICO: uma alternativa para apicultura do Nordeste

Agronet - 13/12/02 10:54:00 - Ricardo Costa Rodrigues de Camargo

A prática da apicultura está profundamente ligada ao meio ambiente, sendo que a produção apícola não pode ocorrer sem a flora devidamente preservada, onde haja fontes de néctar e pólen, que possam ser exploradas pelas abelhas, fornecendo-lhes o subsídio para a sua manutenção, e para a produção excedente dos produtos que o homem venha a explorar.

Além disso, as abelhas são peças fundamentais na manutenção dos ecossistemas naturais, uma vez que através do fenômeno da polinização inúmeras espécies vegetais tem sua reprodução garantida. Outro aspecto fundamental dos benefícios da polinização está relacionado com o aumento de produtividade das culturas agrícolas que necessitam de polinização. Estima-se que o ganho monetário relativo a presença dos polinizadores para a produção mundial de alimento, seja em torno de US\$117 bilhões/ano. Nesse contexto as abelhas são responsáveis por cerca de 80% da polinização exercida pelos animais.

Atualmente pela contínua diminuição de áreas de florestas nativas, a prática da apicultura está cada vez mais dependente de culturas agrícolas, onde na maioria dos casos, sua produção está baseada em práticas nocivas a natureza. O uso indiscriminado de agrotóxicos, juntamente com tratamentos culturais equivocados, vem propiciando uma situação inadequada à produção de mel de qualidade, livre da contaminação por produtos químicos.

Por essa razão a produção de mel oriundo de floradas silvestres está se tornando cada vez mais escassa no mundo e no Brasil. Entretanto essa não é a situação que encontramos no Nordeste. Estados como o Piauí, maior produtor de mel do Nordeste, tem sua produção baseada quase exclusivamente em áreas naturais. Essa produção se baseia nas inúmeras floradas silvestres, dos diversos ecossistemas da região, como o cerrado, a caatinga, etc. Aliado a essa condição de flora natural, existem ainda as condições climáticas que favorecem a produtividade, e a maior resistência das abelhas africanizadas em relação as principais doenças (presentes em toda a apicultura mundial), possibilitando dessa forma, a produção de um mel livre de resíduos de agrotóxicos e medicamentos.

Essas características conferem a toda região uma condição privilegiada para a produção do “mel orgânico”. Aqui cabe um esclarecimento em relação a essa denominação. Para que qualquer produto seja considerado “orgânico” é necessário que o mesmo seja produzido segundo os preceitos que norteiam a produção orgânica, envolvendo não somente as técnicas da produção em si, mas também os aspectos sociais e ambientais em toda a cadeia produtiva. Além disso, a sua produção deverá atender as normas ou diretrizes da instituição que irá certificá-lo. Atualmente, no Brasil existem pelo menos treze instituições certificadoras, o que mostra o potencial desse mercado e a sua expansão nos últimos anos.

Para que se produza um mel orgânico os mesmos requisitos são necessários, embora ainda não esteja liberado por parte do governo a utilização do selo orgânico para o mel, (uma situação confusa se analisarmos a variedade enorme de produtos no mercado já rotulados como orgânicos). No caso do mel, existe outra peculiaridade, uma vez que a denominação “orgânica” vem sendo aplicada de maneira errônea e generalizada para todo o mel produzido na região. O que na realidade se produz é um mel “natural”, livre de contaminação por produtos químicos e a partir de floradas silvestres.

Na região Nordeste existem apenas duas empresas já certificadas com orgânicas, sendo uma no Piauí e a outra no Ceará, e pelo mais duas em processo de certificação.

O que nos falta, então para nos tornarmos um grande produtor de mel orgânico? Duas palavras respondem a essa questão “qualidade e organização”. O norte que toda a apicultura do estado e do país deve buscar é a “qualidade total” do produto. Um longo caminho deve ser galgado nesse sentido, e talvez a certificação orgânica seja mais uma ferramenta de apoio a essa questão, uma vez que suas diretrizes se baseiam na qualidade de produção, manipulação, no emprego das “Boas Práticas de Higiene”, como subsídios para a aplicação de um plano de controle de qualidade total.

Outro ponto é a falta de organização que todo o setor apresenta. Países com a Argentina apresentam organização estruturada e eficiente, que lhes confere a posição de segundo maior produtor e exportador de mel, apesar de suas condições naturais serem muitas vezes inferiores as do Brasil.

Outro ponto favorável à certificação, está no fato de que o mercado de produtos orgânicos é o que mais cresce

no mundo, com taxas anuais de até 40% em países como os Estados Unidos e Canadá e em toda a União Européia. Além desse fator, a demanda por essa classe de produtos ainda é muitas vezes superior a oferta, o que eleva os preços em comparação aos produtos convencionais, agregando valor de forma acentuada ao produto final (estima-se um acréscimo de até 40% para o mel, e valores que ultrapassam os 150% para outros produtos).

Embora, esses valores sejam relevantes, o produtor não deve buscar a certificação orgânica visando apenas os lucros oriundos dessa certificação, mas sim pelo ganho de uma qualidade de vida melhor, na consciência de estar contribuindo para a preservação do meio ambiente, produzindo e disponibilizando ao mercado um produto puro, de qualidade e livre de contaminações químicas.

Nosso país, especificamente a região Nordeste apresentam por dádiva da natureza, condições que muitos países ricos, não conseguem atingir com todo o dinheiro que dispõe, bastando para nós, a conscientização da necessidade da organização de todos os atores do agronegócio apícola (produtores, comerciantes, empresários do setor, etc.) para que possamos em breve, nos colocarmos numa posição de destaque no cenário mundial de produção de mel, seja do mel orgânico, seja do mel convencional, mas fundamentalmente do mel de QUALIDADE.

Ricardo Costa Rodrigues de Camargo

Pesquisador Embrapa Meio-Norte

Teresina – PI. Caixa Postal 01. CEP 64.006-220

E-mail: ricardo@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)